International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-10; Oct, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.910.62

Nurses' performance in front of children and adolescents in situations of sexual violence: An integrative review of the literature

Atuação do Enfermeiro Frente às Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Karen Heloísa Xavier Rochar[1], Widson Davi Vaz de Matos[2], Patrícia dos Santos Moutinho Coelho[3], Mayara Oliveira Costa[4], Adilson Mendes de Figueiredo Junior[5], Lídia Batista de Môra[6], Mariana Elizabeth Lopes de Sales[7], Geraldo Viana Santos[8], Arielle Lima dos Santos[9], Claudeth Freiras da Costa[10], Naellem Filocreão Batista Portilho Gomes[11], Vanessa Santos Ferreira[12], Karolaine de Oliveira Barra[13], Renata Arielle Brito de Vasconcelos[14], Ingrid Galvão Dias[15], Taynara Golçalves de Araújo[16], Adriano Portugal de Oliveira[17], Iago Lago de Barros[18], Gisele Sayuri Sousa Iwanaga[19], Lais Celeste Medeiros Mendes da Fonseca[20], Michele Bulhões[21], Francinéa de Nazaré Ferreira de Castilho[22]

[1]Enfermeira. Especialista em Ciências Biológicas Aplicadas a Saúde. Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.
[2]Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.
[3]Enfermeira. Mestre em gestão de risco e desastres naturais na Amazônia. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.
[4] Enfermeira. Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.
[5]Enfermeiro. Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.
[6]Enfermeira. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
[7]Enfermeira. Mestre em Gestão de Riscos e Desastres naturais na Amazônia. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.
[8]Enfermeiro. Especialista em obstetrícia e Neonatologia. Centro Universitário do Maranhão (CEUMA).
Enfermeira. Mestre em Políticas de Saúde e Enfermagem. Universidade Federal do Pará
[10]Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Centro Universitário do Maranhão
[11]Enfermeira. Universidade do Estado do Pará
[12]Enfermeira. Universidade da Amazônia
[13]Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ).
[14]Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ).
[15]Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ).
[16]Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ).
[17]Enfermeiro. Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)
[18] Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência. Universidade do Estado do Pará
[19]Enfermeira. Universidade Federal do Pará.
[20] Enfermeira pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista (modalidade residência) em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade do Estado do Pará.

[21]Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG).
[22] Mestre em gestão empresarial pela universidade lusófona de humanidade e tecnologia. Lisboa, Portugal. Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Received: 29 Sep 2022,

Received in revised form: 18 Oct 2022,

Accepted: 25 Oct 2022,

Available online: 31 Oct 2022

***Keywords*— Sexual offenses, child health, health and nursing care.**

***Palavra-chaves*— Delitos sexuais, saúde da criança, saúde e assistência de enfermagem.**

***Abstract*— *Objective: To describe, through a bibliographic survey, the role of the professional Nurse in relation to children and adolescents in situations of sexual violence, aiming to highlight the role of nurses in this type of assistance. Method: An integrative review study carried out in the LILACS, SciELO and BDENF databases, using the PRISMA recommendations (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Seven full articles were listed, published between 2010 and 2020. Results: We found many publications on the subject. Among the findings, national, qualitative studies with an exploratory-descriptive method predominate. In addition, the articles show that the difficulties that nurses encounter when performing this type of care are notorious, whether due to lack of knowledge, fear of making mistakes and even the taboo in which the subject is involved. Conclusion: The results allow us to conclude that sexual abuse in minors is a major challenge for sectors and professionals, as it demands investments and more permanent training actions for nurses in all health care networks for better assistance by this professional. , as well as improving the guidelines that nurses can pass on to family members regarding the issue of complaints.*

***Resumo*— *Objetivo: Descrever, por meio de levantamento bibliográfico, a atuação do profissional Enfermeiro frente às crianças e adolescentes em situação de violência sexual, visando salientar a atuação do enfermeiro nesse tipo de assistência. Método: Estudo de revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, empregando as recomendações PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram elencados sete artigos completos, publicados entre 2010 e 2020. Resultados: Evidenciamos muitas publicações sobre a temática. Entre os achados, predominam estudos nacionais, qualitativos e com método exploratório-descritivo. Além disso, os artigos mostram serem notórias as dificuldades que o enfermeiro encontra ao realizar esse tipo de atendimento, seja pela falta de conhecimento, medo de errar e até mesmo pelo tabu em que o assunto é envolto. Conclusão: Os resultados permitem concluir que o abuso sexual em menores é um grande desafio para os setores e profissionais, pois demanda investimentos e mais ações de capacitação permanente dos profissionais enfermeiros em todas as redes de atenção à saúde para uma melhor assistência por parte desse profissional, bem como a melhora das orientações em que o enfermeiro pode passar para os familiares quanto a questão das denúncias.*

I. INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se criança, no Brasil, a pessoa de até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 2012). O abuso sexual contra essas faixas etárias é uma ocorrência global que alcança, de forma indistinta, todas as classes sociais, tipos, etnias, crenças e culturas, cuja verdadeira incidência é desconhecida, dado o fato de ser uma das condições de maior subnotificação e subregistro em todo o mundo (DREZETT, 2000, DREZETT et al., 2001, OLIVEIRA et al., 2011), a despeito de as Portarias n. 1968/2001 e n. 104/2011 preconizarem que todo e qualquer serviço da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) seja responsável

por notificar os casos de violência em crianças e adolescentes.

O abuso sexual constitui uma das categorias de maus-tratos contra crianças e adolescentes, as quais incluem abuso físico, abuso psicológico, abandono e negligência, compreendendo ainda toda e qualquer ação sexual, independentemente do fato de tratar-se de relação homossexual ou heterossexual, com ou sem penetração, seja oral, vaginal ou anal, e ainda a exploração sexual (prostituição) e o voyeurismo (BORGES e DELL'AGLIO, 2008). Várias são as consequências da violência sexual contra crianças e adolescentes, as quais se apresentam em diversos níveis de gravidade, sendo as principais as lesões na região vaginal e anal, como fissuras, lacerações, infecções sexualmente transmissíveis, inclusive uma gestação, sem contar as diversas consequências e traumas de ordem mental e psicológica.

Rollim et al. (2012) lembram da importância da notificação compulsória de qualquer tipo de violência para que sejam obtidos e tabulados dados concretos e, com base neles, criadas estratégias para prevenir e/ou minimizar os agravos e possíveis danos decorrentes desse crime. Além disso, a partir do momento em que o fenômeno do abuso contra a criança e o adolescente se torne mais visível, espera-se que procedimentos de combate sejam implementados de forma mais ágil. Dessa forma, caso o profissional de saúde realize esse atendimento de forma imprudente e até mesmo insatisfatória no que diz respeito à notificação do ato de violência, ainda que inadvertidamente, acaba por contribuir com a manutenção da invisibilidade do problema. Nesse sentido, quando isso ocorre, a mão de obra da saúde pode ser considerada causadora das dificuldades que promovem essa invisibilidade (ROLLIM et al., 2012, 2014, TAQUETTE et al., 2021).

Tendo tais aspectos do problema em vista, este estudo partiu do seguinte questionamento: "Quais os achados nos estudos publicados sobre a atuação dos profissionais de enfermagem frente à criança e ao adolescente em situação de violência sexual, no período de 2010 a 2020, que apontem soluções e tragam sugestões no sentido de qualificar essa atuação e reduzir a subnotificação?".

Para responder a tal questionamento, estabeleceu-se como objetivo primário dessa pesquisa revisar a produção científica acerca da atuação do profissional Enfermeiro frente às crianças e adolescentes em situação de violência sexual.

II. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da atuação do profissional Enfermeiro frente às crianças e adolescentes em situação de violência sexual. As revisões sistemáticas e integrativas de literatura são consideradas importantes recursos para reunião sumarizada de evidências no atendimento à saúde (BAENA, 2014), além de absolutamente relevantes a qualquer pesquisador para garantir-lhe alguma familiaridade como tema em pesquisa. Para esta pesquisa foi utilizado o diagrama PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) e seu checklist, ambos considerados ferramentas auxiliares no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas sistemáticas. Tal ferramenta tem por objetivo melhorar a qualidade dos protocolos de revisão de literatura e se assemelha em termos de impacto a outras diretrizes para esse tipo de relatório. Suas fases são identificação, seleção, elegibilidade e inclusão (MOHER et al., 2015).

Para identificar as publicações sobre Abuso Sexual Infantil, foi realizada pesquisa nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online – SciELO, na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os descritores: abuso sexual, saúde da criança, violência sexual infantil e enfermagem, acrescidos dos operadores booleanos AND e OR. As publicações científicas encontradas passaram por um processo criterioso de filtragem para selecionar aquelas que seriam utilizadas no estudo. Tal processo foi realizado de acordo com o diagrama PRISMA 2020 e seu checklist, respeitando-se as seguintes fases: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão (MOHER et al., 2015).

Seguindo tal fluxo, na etapa de identificação foram encontrados 362 artigos científicos indexados, sendo 220 disponíveis na BDENF, 100 na SciELO e 42 na LILACS. Nessa divisão deve ser levada em consideração a indexação de artigos em mais de uma dessas bases de dados. Devido ao grande número de artigos encontrados nesta etapa, foi feita seleção dos títulos disponíveis na plataforma, copiados para o *soffware Microsoft Word*, e aplicada ferramenta de ordenação alfabética. Assim, os títulos repetidos ficaram seguidos um após o outro.

Depois da leitura dos títulos dos artigos, foram identificadas e excluídas 83 repetições, totalizando 279 artigos para a próxima etapa. Ainda na etapa de seleção, realizamos a primeira análise dos resumos para identificação das pesquisas, verificando se estas correspondiam ao tema em estudo. Com isso, 105 artigos foram excluídos por não se adequarem à temática proposta, sobrando 174 para a próxima etapa. Na fase de

elegibilidade, utilizamos nossos critérios de inclusão e exclusão e 116 artigos foram excluídos. Com isso, apenas 58 artigos passaram para a última etapa, a de inclusão, quando foi feita a leitura completa desses 58 artigos, sendo 51 dos tais excluídos por não abordarem conceito relevante para a pesquisa. Dessa forma, apenas 7 estudos foram selecionados para pesquisa, conforme demonstrado pela figura 1.

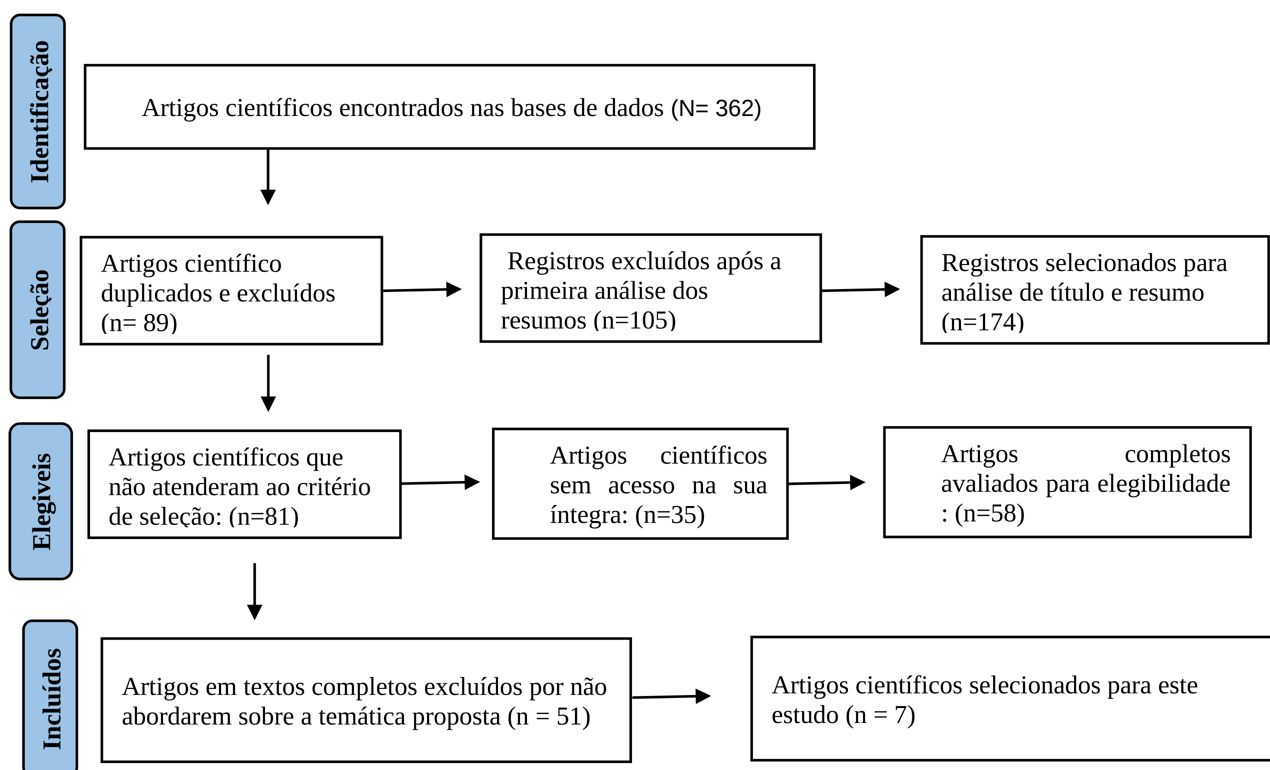


Fig.1 - Fluxograma de identificação, seleção e elegibilidade dos artigos - PRISMA

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os critérios de inclusão foram: estudos completos, gratuitos e disponíveis eletronicamente que abordam a assistência de enfermagem as crianças e adolescentes

vítimas de violência sexual, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2010 a 2020. Optamos por realizar o levantamento bibliográfico dos últimos dez anos, pois compreendemos que esse intervalo temporal representa uma margem de publicações recentes na comunidade científica. Quanto aos critérios de exclusão, foram: apostilas, cartas, editoriais, revisões, estudo/relato de caso, monografias, anais de eventos científicos, dissertações, teses, livros e documentos.

Para nortear e sistematizar a seleção dos dados presentes nos artigos pesquisados de acordo com a metodologia, objetivos e norteadores de pesquisa foi utilizado um instrumento é composto por: Título da publicação, Nome do (s) autor(es), Periódico e Ano de Publicação e Objetivo, além das Características Metodológicas do Estudo, dos Resultados obtidos em cada pesquisa, Discussão e Conclusões, com um número concedido a cada publicação.

Conforme Sousa (2017), nessa etapa o revisor / pesquisador analisa os dados extraídos das publicações inseridas na revisão. A fim de garantir a validade da revisão, é necessário que as pesquisas escolhidas sejam analisadas detalhadamente. A análise precisa ser feita de maneira crítica, buscando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi identificado um total de 362 publicações, as quais foram submetidas aos critérios de inclusão e averiguadas quanto a repetições de acordo com o protocolo PRISMA. Desta forma, foram totalizados sete materiais bibliográficos que correspondem ao escopo de base desta pesquisa, como pode ser verificado no Quadro 1.

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, entre 2010 e 2020.

Estratégia de busca	Descritores/termos de busca	Estudos encontrados			
		BDENF	LILACS	SCIELO	∑
ETAPA 1	Abuso sexual em crianças e adolescentes	3	0	0	3
ETAPA 2	Assistência de Enfermagem a crianças vítimas de abuso sexual	0	1	3	4
TOTAL		3	1	3	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme o Quadro 1, observou-se que a base de estudos SCIELO (03) e BDENF (03) foram as bases de dados que mais apresentaram estudos referentes a esta pesquisa, seguida da base de dados LILACS (01).

Com a intenção de salientar alguns aspectos das pesquisas que possibilitassem a síntese deles, foram listadas algumas etapas das pesquisas revisadas. Estas incluíram: objetivos, metodologia utilizada, resultados e conclusões.

Na presente revisão integrativa foram analisados 7 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os artigos foram elaborados de acordo com o instrumento empregado e estão expostos nos quadros a seguir.

Quadro 2. Distribuição dos estudos conforme numeração, autor, ano, título, desenho da pesquisa, periódico e base de dados.

Nº	AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	METODOLOGIA UTILIZADA	PERIÓDICO /BASE DE DADOS
1º	EGRY et al., 2018	Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde.	O estudo de natureza qualitativa, dado o seu caráter descritivo e exploratório, cuja base teórica está assentada na Teoria da Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC).	Saúde e Ciência Coletiva / SciELO.
2º	ALVES DE MELO et al., 2017.	Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizada em julho de 2014 através de entrevista semiestruturada com 30 graduandos de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Estado de Pernambuco/Brasil. A análise dos dados se deu através da análise de conteúdo temática.	Avances en Enfermería / SciELO
3º	SANTOS MATIAS et al., 2013	A Percepção dos Profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre as Implicações da Violência intrafamiliar em Crianças e Adolescentes	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, por meio de entrevista com 52 profissionais de saúde atuantes em 6 ESF.	Saúde & Transformação Social/Health & Social Change / BDENF
4º	ÁVILA & OLIVEIRA, 2012.	Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual	Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com sete enfermeiras pertencentes às sete equipes da Estratégia de Saúde da Família,	Avances en Enfermería / LILACS

			cujos dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2009, por meio de entrevista semiestruturada, enfocando o conhecimento acerca da intervenção ante a suspeita de abuso sexual na infância e na adolescência e a percepção das enfermeiras sobre a assistência prestada às vítimas de abuso sexual e a sua família.	
5º	WOISKI & ROCHA, 2010	Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar	Pesquisa qualitativa, pelo método exploratório-descritivo, utilizando a entrevista semiestruturada com 11 profissionais da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência hospitalar.	Escola Anna Nery / SciELO
6º	SILVA et al., 2020	Atenção primária à saúde: percepções de enfermeiros/as frente à violência sexual contra crianças e adolescentes	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado com doze enfermeiros(a) atuantes nas APS da zona urbana e rural do município de Iguatu, Ceará.	Saúde Coletiva (Barueri) / BDENF
7º	COCCO; SILVA; CARMO, 2010	Abordagem dos profissionais de saúde em instituições hospitalares a crianças e adolescentes vítimas de violência.	Trata-se de estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. Participaram do mesmo, profissionais de saúde que atuavam em instituições hospitalares da região norte do estado do Rio Grande do Sul.	Revista Eletrônica de Enfermagem / BDENF

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com os resultados mostrados no Quadro 2, observou-se a discrepância quanto à prevalência dos estudos com abordagem qualitativa e quantitativa. Todas as particularidades metodológicas das pesquisas ilustram os propósitos dos pesquisadores no que diz respeito ao método que foi aplicado em seus artigos. O que orienta a metodologia na pesquisa do primeiro artigo do Quadro 2 foram qualitativos. Para Richardson (2012) a abordagem qualitativa no campo da enfermagem possibilita maior compreensão dos profissionais enfermeiros, já que se tem entrada na experiência cotidiana em que se tem interesse. Além disso, esse tipo de abordagem viabiliza pesquisar problemas em que os métodos estatísticos não podem alcançar ou representar, dada sua complexidade. Dessa forma, temos como fonte dos dados o ambiente com que o pesquisador mantém uma aproximação com este e com seu objeto de análise, mas sem participação, o que vai nos resultar em dados descritivos que apresentam a realidade vivenciada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Apenas um dos artigos selecionados tem abordagem quantitativa. Cabe salientar que as pesquisas quantitativas trazem vários conhecimentos importantes para a enfermagem, já que possibilitam estabelecer parâmetros de qualidade e quantidade que não poderão ser alterados e que o tipo de pesquisa não apresenta muita flexibilidade quantos às mudanças em seus resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Ainda que não se tenha obtido nessas bases de dados tantos estudos quantitativos sobre a assistência de enfermagem na violência sexual contra criança e ao adolescente, é perceptível que os profissionais da enfermagem são os mais investigados nestas pesquisas. É certo que o profissional enfermeiro, por estar constantemente nos vários níveis de atenção à saúde, tem

maior probabilidade de criar laços com o paciente, o que favorece adquirir informações e detalhes, além de perceber situações que possam apresentar perigo de forma mais fácil que outros profissionais da saúde, e que na maioria das vezes é quem acaba diagnosticando o abuso sexual e faz o primeiro contato com a rede de apoio, para tentar interromper o ciclo de violência o mais rápido possível (ÁVILA et al., 2012).

Para Ferreira et al. (2011), com o crescente aumento de atendimentos nos serviços de saúde em relação a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, ainda é grande a evidência quanto ao despreparo dos profissionais para lidar com tais casos. A problemática da identificação e ajuda das vítimas de violência sexual ainda persiste, pois depende diretamente dos fatores como questões emocionais dos profissionais, da existência e suporte das redes de apoio, de aspectos estruturais e legais e a baixa qualificação em identificar os sinais e sintomas. Outro fator relevante é o medo de sofrerem represálias por parte dos agressores, o que acarreta muitas das vezes em casos de violência deixarem de ser identificados.

O enfermeiro, por suas funções desenvolvidas na comunidade, é um profissional que se expressa e sintetiza, portanto, sua intervenção vai além dos cuidados diretos ou da responsabilização por outras situações, pois está próximo das crianças e familiares. Assim, o empenho em garantir o bem-estar físico e psíquico de seus pacientes possibilita identificar sinais de maus tratos e abuso sexual (ORITA et al., 2011).

Quadro 3 - Apresentação da síntese dos artigos, considerando a numeração, os objetivos e resultados do estudo.

Nº	OBJETIVOS	RESULTADOS
1º	Analisar os fluxos da rede de proteção à violência contra a criança, no que concerne à notificação e às decisões encaminhadas.	Os resultados apontam para dificuldades e fragilidades da rede assistencial para o enfrentamento, a necessidade de ações intersetoriais e de capacitação dos profissionais para o atendimento às situações de violência.
2º	Compreender a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em situação de violência doméstica, na perspectiva de graduandos de enfermagem.	A assistência de enfermagem é compreendida na lógica da prestação de assistência curativa e posterior encaminhamento do problema aos demais profissionais da equipe. Há o reconhecimento de que o enfrentamento da violência necessita do envolvimento de toda a equipe e dos órgãos da rede de proteção, e destaca-se a importância da educação em saúde.
3º	Refletir sobre as ações de saúde das Estratégias de Saúde da Família (ESF) no Município de Pau dos Ferros/RN, quanto à identificação, à prevenção e à intervenção na violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.	Observou-se que parte dos profissionais consegue identificar a violência quando ela é física, no entanto, a violência psicológica passa despercebida. Também se evidenciou a falta de diagnóstico e notificação por parte da maioria dos profissionais em especial os enfermeiros, todavia, reconhecem suas falhas principalmente no que se refere à notificação.
4º	Conhecer a prática profissional dos enfermeiros de cinco Unidades Básicas de Saúde da família de um município do extremo sul do Brasil, quanto ao abuso sexual com crianças e adolescentes.	Os resultados apontam que os profissionais se sentem despreparados, desprotegidos e decepcionados com relação às medidas tomadas para confirmar ou não os casos de suspeita de abuso sexual. Ressalta-se também que não há um protocolo de atendimento às vítimas que dá respaldo aos profissionais, o que dificulta o atendimento a essa clientela.
5º	Conhecer como a equipe de enfermagem percebe o cuidado efetivado à criança que sofreu violência sexual ao ser atendida em unidade de emergência hospitalar e especificar, a partir das expressões da equipe de enfermagem, as características que compõem o cuidado de enfermagem em unidade de emergência hospitalar à criança que sofreu violência sexual.	Pela análise de conteúdo de Bardin (1991), foram compreendidas três Unidades de Contexto que seriam "percepção da equipe de enfermagem sobre cuidado à criança vítima de violência sexual e sua família; sentimentos despertados na equipe ao cuidar da criança vítima de violência sexual e características que compõem o cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual em unidade de emergência hospitalar" e seis Unidades de Significação, sendo estas "impacto da chegada da criança na unidade de

		emergência; omissão da família e necessidade de proteção do causador da violência sexual contra a criança; sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem ao cuidar da criança vítima de violência sexual; desejo de justiça; fé como suporte e agente transformador da tristeza em esperança; cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual "que revelam a percepção da equipe de enfermagem ao cuidar da criança vítima de violência sexual em unidade de emergência hospitalar.
6º	Compreender a percepção dos enfermeiros(as) que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes.	Notou-se uma certa confusão acerca da violência ética e moral pelos profissionais atuantes, todavia, eles referem que estão aptos a atender crianças e adolescentes em situações de violência, e que a acessibilidade aos serviços/redes é uma potencialidade da APS.
7º	O estudo busca analisar o fluxo da assistência em instituições hospitalares a crianças e adolescentes, vítimas desse agravo, e o sentimento despertado nos profissionais diante do fenômeno.	Os resultados mostram que, quanto à composição da equipe, 72% dos profissionais eram do sexo feminino e 38%, na faixa etária de 23-30 anos. Quanto à categoria profissional, 59% eram técnicos de enfermagem. Em relação ao fluxo do atendimento dos casos de violência, 31% acionam o Ministério Público; 25% comunicam o Conselho Tutelar e 12% preenchem a ficha de notificação compulsória, comunicam o Conselho Tutelar e prestam assistência. Em relação aos sentimentos diante do atendimento, evidenciou-se revolta, indignação, medo e impotência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A análise dos artigos incluídos na revisão integrativa foi iniciada com a finalidade de identificar a temática central abordada no estudo, ou seja, verificar quais os objetivos do estudo e suas relações com a assistência de enfermagem visando à criança e ao adolescente vítima de violência sexual. Após sucessivas leituras dos textos, foi possível identificar diversos aspectos na perspectiva da temática, produzidos no campo da Enfermagem. A partir dessa constatação, agruparam-se os resultados encontrados em um padrão coerente para melhor elaboração da síntese dos conteúdos destacados pelas pesquisas.

De acordo com as pesquisas selecionadas, podemos perceber que os objetivos foram explicitados de forma a explanar as intenções dos pesquisadores e para uma maior compreensão do leitor acerca da temática. Sendo assim, o objetivo de um estudo é a apresentação dos resultados que se pretendem alcançar com o desenvolvimento da pesquisa, constituindo a ação proposta para responder as questões do estudo a qual descreve o estudo (SILVEIRA, 2005).

A atuação da enfermagem é entendida como ampla e complexa, englobando a participação no diagnóstico, no tratamento dos danos resultantes da violência, nas ações educativas (orientação, encaminhamento etc.) e na notificação. Promovendo a participação do enfermeiro na abordagem e na atenção baseadas em paradigmas da proteção integral. Enfatiza-se a necessidade de incorporar o tema na formação do enfermeiro, no sentido de qualificá-lo para uma atuação prudente junto a crianças e adolescentes em situação de risco e violência sexual (SILVA, 2011).

A enfermagem precisa prestar uma assistência eficiente e de qualidade para ser capaz de reconhecer, identificar sintomas e indicadores psicossociais para diagnosticar de forma eficaz o abuso sexual e promover a proteção adequada de crianças e adolescentes, sendo função do enfermeiro distinguir os principais fatores que levam a ocasionar o abuso sexual, além das características apresentadas pelos familiares, sinais físicos e comportamentais de ambos. Portanto, o atendimento assistencial do enfermeiro estabelece um sistema de referência para as vítimas e é o vínculo das equipes multiprofissionais (CIUFFO et al., 2008). A apresentação dos objetivos e dos resultados dos dados foram obtidas de forma descritiva. Após várias leituras e análises detalhadas de cada artigos, é evidente o alcance de todos os objetivos nos resultados analisados.

IV. CONSLUSÃO

O abuso sexual em crianças e adolescentes ainda é uma problemática de saúde pública que deve ser debatida, tentar criar estratégias que saiam do papel para melhorar a assistência de enfermagem em crianças vítimas de violência sexual é primordial, mas deve-se salientar que isso deve ser revisto desde o ponto de partida. A equipe de Enfermagem sente as dores e o pesar diante do cenário de cuidado daquela criança, já que não trataremos de um acidente, ou uma doença específica que possui protocolos para que haja a cura, seria o inverso disso, o sofrimento da criança se dá devido a um abuso, uma violência de pessoas que na maioria das vezes tem o papel de proteger aquela criança indefesa (WOISKI, 2010).

Não se tem uma sistematização da assistência de enfermagem nos casos de abuso sexual infantil, é perceptível em qualquer unidade de saúde que o enfermeiro acaba ficando distante quando se tem esse tipo de atendimento, o que o atrapalha no direcionamento dos cuidados em questão, haja vista que este tem atribuições e responsabilidades profissionais próprias já que além de ser enfermeiro assistencialista o mesmo ainda faz o papel de gerenciamento da unidade ou setor responsável e este tem que dá uma atenção e cuidados humanizados para que atenda às necessidades de todos os pacientes. Por não ter tanto conhecimento a respeito do fluxograma de atendimento a criança e adolescente vítima de violência. É comum o enfermeiro acabar por "atender no escuro" e de forma inadequada, não dando a atenção necessária a aquela vítima. Nessa situação a educação permanente é de suma importância, já que este irá capacitar a sua equipe em toda a realização dos cuidados no convívio de trabalho (WOISKI, 2010).

A promoção e a capacitação periódica dos enfermeiros e demais profissionais de saúde a respeito da violência sexual para que se tenha um atendimento adequado da criança e do adolescente vítima de violência sexual sem restrições, tabus e insegurança, é essencial. Dentre as pesquisas, o sentimento de decepção, de fragilidade, medo e impotência diante desses casos foi bem frequente por ter que lidar com situações que nos colocam a prova, por querer tentar resolver o problema para que aquela criança não sinta a dor, o trauma, e se ver muitas vezes refletida naquela vítima, que acabamos "tentando seguir o fluxo", mesmo que não se tenha conhecimento para realizar um atendimento adequado.

REFERÊNCIAS

[1] Alves de Melo, R., de Lima Souza, S., & Souza Bezerra, C. (2017). Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem. Avances en Enfermería, 35(3), 293-302.

[2] Amorim de Ávila, J., & Netto de Oliveira, A. M. (2012). Conhecimento dos enfermeiros frente ao abuso sexual. Avances en Enfermería, 45(1), 1-20.

[3] Ávila, J. A., Oliveira, A. M. N., & Silva, P. A. (2012). Abuso sexual contra crianças e adolescentes: estudo com enfermeiros da estratégia de saúde da família. VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde, 24(2), 43-52.

[4] Baena, C. P. Revisão sistemática e metanálise: padrão ouro de evidência? Revista Médica do HC-UFPR. Rev. Med. UFPR 1(2):71-74. abr/jun 2014.

[5] Borges, J. L., & Dell'Aglio, D. D. (2008). Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. Psicologia em Estudo, 13(2), 371-379.

[6] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, (2012). Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 3. ed. Brasília.

[7] Ciuffo, L. L. (2008). Assistência do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual. Online braz.j.nurs, 8(3).228-239.

[8] Drezett J. Estudo de fatores relacionados com a violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres adultas [tese]. São Paulo: Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil; 2000.

[9] Drezett, J., Caballero, M., Juliano, Y., Prieto, E. T., Marques, J. A., & Fernandes, C. E. (2001). Estudo de mecanismos e fatores relacionados com o abuso sexual em crianças e adolescentes do sexo feminino. Jornal de Pediatria, 77(5), 413-419.

[10] Egry, E. Y., Apostolico, M. R., & Morais, T. C. P. (2018). Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 23, 83-92.

[11] Ganong, L. H. (1987). Integrative reviews of nursing research. Research in nursing & health, 10(1), 1-11.

[12] Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. PLoS Med. 6(7):e1000097.

[13] Oliveira, Marluce Tavares de et al. (2022). Sub-registro da violência doméstica em adolescentes: a (in)visibilidade na demanda ambulatorial de um serviço de saúde no Recife-PE, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online].11(1),29-39.

[14] Orita, P. T. K.; Rigo, L.; Oliveira. K.; Gomes, C.F (2011). Enfermeiro no programa estratégia saúde da família e a criança vítima de abuso sexual. Anais Eletrônico VIIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar.

[15] Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale.
[16] Richardson, R. J., Peres, J. A. D. S., Wanderley, J., Correia, L., & Peres, M. (2012). Pesquisa social: métodos e técnicas. Atlas. 14(4), 25-49.
[17] Rollim, A. C. A., Moreira, G. A. R., Corrêa, C. R. S., & Vieira, L. J. E. D. S. (2014). Subnotificação de maus-tratos em crianças e adolescentes na Atenção Básica e análise de fatores associados. Saúde em Debate, 38, 794-804.
[18] Santos Matias, S., Nascimento, E. G. C., & Alchieri, J. C. (2013). A Percepção dos Profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre as Implicações da Violência intrafamiliar em Crianças e Adolescentes. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, 4(4), 38-46.
[19] Silva, K. A., Souza, A. D. M., Souza Leite, J. C., Nóbrega, R. J. N., de Lima, M. B., & Silva, J. P. X. (2020). Atenção primária í saúde: percepções de enfermeiros/as frente í violência sexual contra crianças e adolescentes. Saúde Coletiva, 10(59), 4224-4235.
[20] Silva, L. M. P. D., Ferriani, M. D. G. D. C., & Silva, M. A. I. (2011). Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, 64, 919-924.
[21] Silveira, C. S. (2005). A pesquisa em enfermagem oncológica no Brasil: uma revisão integrativa. Acervo saúde, 14(7), 15-32.
[22] Taquette SR, Monteiro DLM, Rodrigues NCP, Ramos JAS. A invisibilidade da magnitude do estupro de meninas no Brasil. Rev Saude Publica. 2021;55:103.
[23] Woiski, R. O. S., & Rocha, D. L. B. (2010). Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. Escola Anna Nery, 14, 143-150